

169

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: OS GUARDIÕES DA FRONTEIRA INTERCULTURAL.** *Fabiele Pacheco Dias, Maria Aparecida Bergamaschi (orient.)* (UFRGS).

A Constituição Federal de 1988 pretendeu assegurar aos povos indígenas o direito a uma escola específica e diferenciada, com uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Para possibilitar a existência desta escola é essencial a atuação do professor indígena como a pessoa mais adequada para realizar o projeto político-pedagógico (PPP) com a comunidade. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial e integra um projeto maior denominado “Educação escolar indígena: práticas escolares nas aldeias e cosmologias Guarani e Kaingang”. Tem por objetivo analisar e descrever a formação de pessoas das comunidades indígenas indicadas pelas lideranças para atuarem como professores nas aldeias; perceber as relações entre professor e comunidade, dentro e fora da escola; e compreender as atribuições do professor como agente da ligação entre a sociedade indígena e a não-indígena, sendo a escola um limite entre as duas culturas. A perspectiva metodológica é de cunho etnográfico, com elaboração do diário de campo, além de entrevistas semi-estruturadas com professores indígenas das aldeias Guarani da Lomba do Pinheiro, Kaingang do Morro do Osso e da Lomba do Pinheiro e levantamento de dados junto a órgãos públicos. Até o momento, é possível perceber que compete aos professores, junto com sua comunidade, principalmente os mais velhos, a elaboração do PPP da escola. Também lhes cabe a função de registrar os conhecimentos tradicionais indígenas e tornar-se um “guardião da fronteira intercultural”, realizando a conexão entre a cultura indígena e não-indígena. As atribuições dos professores indígenas vão muito além da sala de aula, principalmente no cuidado com a manutenção da sua cultura frente as possíveis ações invasivas da escola. (BIC).